

EFETOS COLATERAIS DO ATAQUE

Mundo não ficou mais seguro após a guerra ao terror empreendida pelos EUA, diz pesquisadora da Unesp

Segurança utópica. O mundo não ficou mais seguro depois que os EUA empreenderam a guerra ao terror durante 20 anos em resposta aos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001.

A opinião é da doutora e mestre em Relações Internacionais Lívia Peres Milani, formada pelo programa de pós-graduação San Tiago Dantas, parceria entre as universidades Unesp, Unicamp e PUC-SP.

“Mundo não está mais seguro. As duas guerras no Iraque e Afeganistão não conseguiram acabar com o terrorismo. É um objetivo impossível de ser alcançado”, disse ela a OVALE.

Pesquisadora do Grupo de Estudos em Defesa e Segurança Internacional da Unesp, Lívia afirmou que os EUA não conseguiram estabilizar a situação nos Iraque e no Afeganistão, que voltou ao controle do Talibã recentemente.

“Os EUA não conseguiram estabilizar nesses dois países. Pelo contrário. Foi a partir dessas duas guerras que houve a possibilidade de surgimento

do Estado Islâmico. Não estamos mais seguros hoje. Não consigo ver que a guerra ao terror tenha aumentado a segurança em termos mundiais.”

Fundamentalmente, a questão é que as causas estruturais que levam ao surgimento de grupos terroristas não foram entendidas completamente.

“Houve o combate direto a grupos terroristas, mas os EUA e outros países não se preocuparam de buscar a entender porque surgem grupos terroristas e de como poderíamos evitar esse surgimento.”

O nascimento de grupos extremistas está relacionado a causas estruturais, afirmou a pesquisadora, como pobreza, falta de oportunidades e a tentativa de imposição de uma cultura ocidental em países que são culturalmente muito diferentes. “Essa questão central não foi atendida”, disse. ■

ESTRATÉGIA

‘Ataques marcam ação para causar máximo terror’, diz pesquisadora

CIVIS. Os ataques do 11 de setembro marcam a transição para os atentados que visam causar sensação de terror. “O objetivo da Al Qaeda era causar o terror de que as pessoas não estavam seguras dentro dos EUA, causar medo e terror na população como um todo”, disse a pesquisadora Lívia Peres Milani. Porém, um novo 11 de setembro é menos provável hoje. “Organizações mudaram suas táticas e hoje há ataques menos impactantes”. ■

